



CAPACIDADE DE *Stegasta bosquella* CHAMBERS, 1975 (LEPIDOPTERA: GELECHIIDAE) EM CAUSAR DANO EM GENÓTIPOS DE AMENDOIM

Suziane Gomes Gonçalves.¹; Tatianne Sousa Barbosa.²; Aderlânia Iane Barbosa de Azevedo.³;
Carla de Lima Bicho.⁴; Raul Porfirio de Almeida.⁵

1. Estagiária da Embrapa Algodão, graduanda do curso de Ciências Biológicas da UEPB – suzianebio@hotmail.com; Bióloga, Mestre em Ecologia e Conservação pela UEPB – tatiannesousa@yahoo.com.br; 3. Estudante de Doutorado em Agronomia da UFPB – ianeazevedo@yahoo.com.br; 4. Profa. da UEPB, Dra. em Ciências Biológicas/Entomologia – cbicho@gmail.com; 5. Pesquisador da Embrapa Algodão, Ph.D. em Entomologia – raul@cnpa.embrapa.br

RESUMO - *Stegasta bosquella* (Lagarta-do-pescoço-vermelho) é um dos principais insetos desfolhadores da cultura do amendoim. As injúrias ocasionadas por este lepidóptero, são caracterizadas por perfurações simétricas, ocasionadas aos folíolos de amendoim ainda fechados. Estas injúrias, provocadas na planta, levam a redução da fotossíntese, afetando consequentemente o seu desenvolvimento. Este trabalho teve por objetivo quantificar os danos ocasionados aos folíolos e verificar sua extensão em genótipos de amendoim. Este estudo visou subsidiar o manejo deste inseto-chave via avaliação da capacidade de *S. bosquella* em afetar a cultura do amendoim. O experimento foi conduzido no município de Paudalho, PE, na safra de 2009. Para instalação do experimento, foram plantados nove genótipos de amendoim rasteiro em semeadura manual, no espaçamento de 0,5 m x 0,2 m, com duas sementes cova⁻¹. A unidade experimental foi constituída por três fileiras de 5,0 m, totalizando 7,5 m² (1,5 m x 5,0 m) e a área útil constituída por uma fileira de 4,0 m, totalizando 2,0 m² (0,5 m x 4,0 m). O espaçamento entre blocos foi de 2,0 m. A área total do experimento foi de 338,0 m² (13,0 m x 26,0 m). Para avaliação dos danos de *S. bosquella*, foram verificadas visualmente a presença/ausência de perfurações simétricas, em cada um dos quatro folíolos da primeira folha completamente expandida do ápice da haste principal. As avaliações foram iniciadas a partir dos 40 dias após a emergência (DAE), verificando-se dez plantas semanalmente por parcela, totalizando cinco avaliações ao longo do ciclo da cultura do amendoim. Durante a realização do experimento, não foi realizada aplicação de agrotóxico para controle de nenhuma das pragas-chave da cultura do amendoim. Para análise estatística dos dados foi utilizado o delineamento estatístico em blocos ao acaso, com nove tratamentos (genótipos 270 AM, 271 AM, 280 AM, 283 AM, L7 Bege, BRS Havana, BR1, Branco moita e BRS 151 L7) e quatro repetições. As variáveis estudadas foram: (1) número de folíolos perfurados e (2) número de plantas atacadas. Os dados foram avaliados pela Análise de Variância (P≤0,05) e as médias comparadas, quando necessário, pelo teste de Tukey (P≤0,05). De acordo com os resultados, verificou-se que apenas na 4ª avaliação houve diferença estatística entre os genótipos Branco moita e 283 AM para o número de folíolos perfurados por *S. bosquella*. Para o número de plantas atacadas, estes resultados se confirmaram na 4ª avaliação, entretanto, na 5ª avaliação, houve diferença estatística entre os genótipos 271 AM e L7 Bege. Para ambas variáveis estudadas, o genótipo Branco moita apresentou a menor média, considerando-se as cinco avaliações realizadas. Com estes resultados, infere-se que o genótipo Branco Moita é um material bastante promissor para estudos de resistência de plantas à *S. bosquella*.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*, perfurações simétricas de folíolos, Lagarta-do-pescoço-vermelho

Apoio: Projeto de Cooperação Técnica entre Embrapa Algodão e a Prefeitura Municipal de Paudalho-PE